

FORMATO DE COMUNICAÇÃO: é necessário?

LUIZ FERNANDO CYSNEIROS

Centro de Processamento de Dados
Fundação Getúlio Vargas
20000 Rio de Janeiro, RJ

As características básicas dos atuais formatos de comunicação e sua importância para as bibliotecas.

1. INTRODUÇÃO

Existe uma grande confusão em torno do termo **Formato de comunicação**. Isto é consequência da recente necessidade de intercâmbio de informações entre os diversos sistemas que mantêm dados em alguma forma de suporte magnético.

O primeiro problema, quando se fala em formato de comunicação, é a reação inicial em visualizá-lo como forma de entrada de dados e, como consequência, da forma como este será impresso ou exibido pelo computador.

Podem-se, de maneira geral, classificar os formatos em três tipos: de entrada, de armazenamento e de saída. O formato de comunicação é uma das formas de saída. Das finalidades de cada um podemos destacar que o de entrada procura, ao máximo, se aproximar da forma de trabalho de quem alimenta dados para o sistema. Nesse caso, a utilização de microcomputadores e terminais facilita bastante esta tarefa, uma vez que torna viável a existência de programas *conversacionais* que orientam a forma em que os dados devem ser informados e eliminam, até certo ponto, as necessidades de codificação. Quanto ao de armazenamento, transparente para o usuário de qualquer sistema, procura os recursos da máquina, ou seja, aumentar a velocidade do processamento, diminuir a necessidade de espaço para armazena-

Formato de comunicação: é necessário?

mento dos dados e organizá-los de forma mais eficiente para a obtenção dos dados pretendidos. O de saída é a forma em que o dado irá constar em qualquer meio: im-presso, em vídeo ou em meio magnético.

2. POR QUE UM FORMATO DE COMUNICAÇÃO?

Os recursos hoje dispendidos na composição de bases de dados bibliográficas, estatísticas, econômicas, etc, são muito grandes, com cada uma dessas bases volta-da para finalidades diferentes, às vezes iguais, usando diferentes tipos de computa-dores e de *softwares*. Isto nos coloca diante do fato irrefutável de que os mesmos da- dos estão sendo tratados e alimentados por diversas instituições, com uma repetição de custos, muitas vezes com introdução de erros, e fazendo com que, ao longo do tempo, esses sistemas comecem a apresentar distorções quanto aos mesmos da- dos.

Hoje temos várias instituições alimentando informações das mais variadas for-mas, como, por exemplo, os sistemas da DATAPREV, IBGE e FGV sobre informa-ções econômico-estatísticas. Estes órgãos têm objetivos diferentes e não há uma su-perposição de dados. Cada instituição realimenta esses dados, inclusive com certa defasagem, pois as informações que cada uma gera são atualizadas mais pronta-mente em suas bases de dados do que nas demais que utilizam, usualmente, como fonte de referência, alguma publicação da outra entidade.

3. AS BIBLIOTECAS

Com algumas exceções, as bibliotecas brasileiras enfrentam sérios problemas na manutenção e melhoria de acervos, no processamento técnico das obras adquiri-das, na adoção de padrões e normas comuns, isto tudo reflexo da carênci-a de recur-sos materiais e humanos, tanto na administração da própria biblioteca como no aper-feiçoamento de pessoal e no intercâmbio técnico.

Alguns desses problemas poderão vir a ser resolvidos, ou minimizados, através do intercâmbio das informações bibliográficas produzidas por cada biblioteca. A im-portância do formato de comunicação é fundamental para que isto venha a ocorrer. Os formatos hoje existentes, a nível internacional e agora nacional, através do formato IBICT, mostram o resultado de anos de trabalho e a evolução de formatos de uso es-pecífico de grupos de usuários para formatos mais genéricos.

4. O FORMATO DE COMUNICAÇÃO

Vamos nos ater aqui à proposta do formato IBICT. Várias reuniões foram manti-das, a nível nacional, para que se chegasse a esse formato. Isto permitiu que ele in-corporasse em sua estrutura as diferentes facetas de diversas necessidades de in-formação, de centros especializados a bibliotecas de uso geral. Sua importância pode ser aqui medida, na proporção em que ele for usado como base para desenvolvimento

CECÍLIA ALVES OBERHOFER

de novos sistemas para automação de informações bibliográficas e na evolução natural dos sistemas hoje existentes.

A possibilidade de uso deste como base de desenvolvimento se prende a vários fatores, que são intrínsecos à definição do formato:

- Amplitude - acomodar as diversas formas de material e diferentes níveis de detalhamento.
- Especificidade - permitir a identificação precisa de cada dado informado.
- Flexibilidade - permitir, dentro dos aspectos de amplitude e especificidade, a compatibilização dos dados às reais necessidades de informação de cada usuário.

5. CONCLUSÕES.

Das colocações feitas anteriormente, fica claro que o formato de comunicação é um instrumento de grande importância para todos nós que trabalhamos em processos de automação de informações bibliográficas, na medida em que cria padrões para o tipo de dado a ser coletado, demonstra a experiência e necessidade de informações das diversas instituições que já se utilizam de processos automatizados, cria a consciência de que o trabalho comum é mais proveitoso do que o individual e que, finalmente, nas avaliações e implicações do efetivo intercâmbio entre essas informações, se cheguem a soluções efetivas no tratamento do acervo das bibliotecas brasileiras e que este esteja *efetivamente* ao alcance dos usuários.

Comunicação recebida em 30.12.86

Abstract:

Communication format: is it necessary?

Discusses the basic characteristics of today's communication formats and their importance to the libraries.